

CARTA ABERTA

Aos gestores públicos e privados da área da saúde; dirigentes das agências reguladoras e operadoras de saúde; parlamentares; imprensa e sociedade civil em geral.

LADO A LADO PODEMOS REDUZIR O NÚMERO DE MORTES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO PAÍS: ARREGAÇAR AS MANGAS E MUDAR ESTE CENÁRIO É MAIS DO QUE NECESSÁRIO, É URGENTE

Esta Carta Aberta é um chamamento que nós, do Instituto Lado a Lado pela Vida (LAL), fazemos aos brasileiros, neste mês, quando no dia 29 de setembro, comemoramos o Dia Mundial do Coração. A carta reforça nosso compromisso público de mudar para valer a saúde no Brasil, incluindo as doenças do coração.

Quando focamos em diminuir o número de mortes pelas doenças cardiovasculares, temos que compreender e atuar neste cenário. Segundo a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) mais de três quartos das mortes por doenças cardiovasculares ocorrem em países de baixa e média renda e das 17 milhões de mortes prematuras (pessoas com menos de 70 anos) por doenças crônicas não transmissíveis, 82% acontecem nesses mesmos países e 37% são causadas por doenças cardiovasculares. E como o Brasil está inserido nesse contexto, temos de assumir a responsabilidade que nos cabe como cidadãos e mudar essa realidade vergonhosa.

Somente de janeiro a setembro de 2021, o País registrou mais de 71 mil óbitos por infarto e outros 74 mil por Acidente Vascular Cerebral (AVC), superando as mortes pelas mesmas causas registradas em igual período de 2020, de acordo com dados do Portal da Transparência da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Brasil (Arpen-Brasil). A causa de infartos e AVC é, em geral, a combinação de fatores de risco, como tabagismo, alimentação pouco saudável, obesidade, sedentarismo, uso de álcool, hipertensão, diabetes e níveis elevados e inaceitáveis de colesterol. Outro fator que precisamos olhar para um contexto mais completo são os dados de poluição ambiental, que não só agravam problemas respiratórios como rinite, bronquite e pneumonia, mas acabam por causar uma maior agressão aos vasos sanguíneos, favorecendo, por vez, a aterosclerose, uma formação de placas de gordura nas paredes internas das artérias que pode obstruir o fluxo de sangue no coração ou no cérebro, por exemplo.

Desde 2014, quando lançamos uma campanha permanente dedicada à causa cardiovascular, temos acompanhado e atuado diariamente nos alertas para os cuidados com o coração e, por esse motivo, decidimos realizar neste ano uma pesquisa, não só para identificar o conhecimento da população brasileira acerca do risco cardiovascular e do impacto do colesterol alto na saúde do coração, mas usá-la como base para contribuirmos com dados para importantes tomadas de decisão.

Dos 1000 respondentes, 68% são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), 55% são mulheres e 45% homens. Chamou a nossa atenção o fato de que 1/3 dos participantes da pesquisa disseram não saber que doenças cardiovasculares são a principal causa da morte de brasileiros adultos. Saltou aos nossos olhos, também, o fato de que 2/3 dos entrevistados possuem comorbidades, dos quais 24% têm colesterol alto e 30% sofre de hipertensão.

Essa pesquisa, que tornamos pública na data de hoje, 28/9, durante a realização do Workshop: Colesterol – o coração dos brasileiros em alerta máximo, pode ser vista em detalhes no portal do Instituto LAL. A partir dela e de inúmeras outras estatísticas alarmantes e amplamente divulgadas ano após ano pelas mais respeitadas organizações e centros de pesquisa em saúde cardiovascular, entendemos que não é possível nossa sociedade seguir míope ou achar que podemos avançar como Nação com essa bomba relógio acionada já há algumas décadas.

Entendemos cada vez mais que, para enfrentar um cenário tão complexo e perigoso como esse, temos que atuar em bloco. A saúde não pode ser vista como um nicho e, sim, ser entendida com todas as suas ramificações e com atores que devem atuar de forma coordenada. Sendo assim, formuladores de políticas públicas, agências reguladoras, setor privado da saúde, profissionais da saúde, sociedades médicas/científicas, a academia, gestores da saúde nas esferas, federal, estadual e municipal, pacientes, familiares e cuidadores e população em geral, precisam trabalhar em conjunto.

É mandatário que todos esses players, assim como o Instituto Lado a Lado pela Vida (LAL), que anseiam por contribuir para que menos brasileiros morram por doenças cardiovasculares e crônicas, assumam o compromisso de efetivamente criar um Plano de Ação de Enfrentamento das Doenças Cardíacas, que sabemos será um dos mais desafiadores compromissos para a saúde pública deste século no nosso País. E não só um plano, mas uma Política Pública focada em uma linha de cuidados que enxergue e atue desde a prevenção na atenção primária até as necessidades dos pacientes em sua jornada de tratamento, enfrentando e resolvendo os imensos gargalos com os quais convivemos hoje.

É urgente a necessidade de reduzir o fardo das doenças cardiovasculares. A OMS (Organização Mundial da Saúde) publicou as metas de redução da mortalidade cardiovascular até 2030 e o Ministério da Saúde também o fez e, no entanto, os dados continuam crescendo e são cada vez mais alarmantes (não vamos incluir as metas neste documento, pois são amplamente divulgadas por ambos os Órgãos oficiais). E, esse crescimento desenfreado de eventos e mortes por doenças cardíacas ocorre porque não estamos enfrentando a realidade com a seriedade e compromissos que ela exige e, muito pouco ou quase nada, tem sido feito para reverter as estatísticas. Muito pelo contrário: as doenças cardíacas e o derrame cerebral afetam qualquer pessoa independentemente de idade, raça, etnia, sexo ou nível de renda e, à medida que a população brasileira envelhece, projeta-se que essas condições evitáveis aumentarão.

Se não bastasse tudo isso e o impacto social e a tristeza que é perder um familiar por doenças que podem ser prevenidas e evitadas, ainda convivemos com o fato de que o infarto do miocárdio é a patologia que maior custo financeiro acarreta ao país. Somente em 2019, o orçamento da saúde destinou R\$ 22,4 bilhões para esse evento.

O LAL tem absoluta convicção de que podemos mudar esse cenário. Mas, para isso, precisamos agir imediatamente na educação em saúde populacional, profissionais da saúde e pacientes, atuar na prevenção – no fortalecimento da Atenção Primária e não apenas no tratamento de doenças - e gerar um círculo virtuoso. A população precisa ser engajada e assumir a sua responsabilidade com a mudança de estilo de vida e a escolha de hábitos mais saudáveis. Os gestores e formuladores de políticas públicas precisam arregaçar as mangas e, ao invés de apontar o dedo para os problemas, trabalhar unidos pela busca de soluções como, por exemplo, a telemedicina que pode ser um excelente caminho para manter a adesão ao tratamento dos pacientes cardíacos ou portadores de doenças crônicas, como o colesterol, o diabetes e a hipertensão arterial. Os problemas são conhecidos e o discurso da falta de recursos não cabe mais na agenda. Temos de formar um amplo pacto nacional colaborativo e propositivo que impulse e oriente todos os brasileiros para a ação!

Ano a ano nos deparamos com os mesmos problemas, as mesmas dúvidas e, o que é pior, a inércia somada ao aumento no número de mortes pelo país afora. Conhecimento e controle das doenças cardiovasculares não podem mais ser somente meras palavras. Chegou o momento da ação, de enfrentar o cenário e os desafios que ele nos lança como, por exemplo, encontrar caminhos para questões importantes como o fato de que vivemos em um país continental, com inúmeras realidades, desafios e desigualdades. Precisamos de todos os destinatários desta Carta Aberta, que aqui conclamamos, para assumirem publicamente a sua parte no compromisso de mudar para valer o cenário inaceitável que o Brasil vive há anos no que se refere à saúde cardiovascular.

Só existe esse caminho e ele é da união de esforços!

Instituto Lado a Lado pela Vida

Marlene Oliveira

Fundadora e Presidente
Instituto Lado a Lado pela Vida